



José Ademar Villanova Junior
Rüdiger Daniel Ollhoff
Ana Silvia Miranda Passerino
Valéria Natascha Teixeira

Ética no uso
de **animais** para
pesquisa e ensino
na **medicina**
veterinária





José Ademar Villanova Junior
Rüdiger Daniel Ollhoff
Ana Silvia Miranda Passerino
Valéria Natascha Teixeira

Ética no uso
de **animais** para
pesquisa e ensino
na **medicina**
veterinária


PUCPRESS
Curitiba 2019

©2018, José Ademar Villanova Junior, Rüdiger Daniel Ollhoff, Ana Silvia Miranda Passerino,
Valéria Natascha Teixeira
2018, PUCPRESS
2019 – 1ª reimpressão

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito da Editora.

**Pontifícia Universidade Católica do Paraná
(PUCPR)**

Reitor

Waldemiro Gremski

Vice-Reitor

Vidal Martins

**Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação**

Paula Cristina Trevilatto

Conselho Editorial

Auristela Duarte de Lima Moser

Cilene da Silva Gomes Ribeiro

Eduardo Biacchi Gomes

Evelyn de Almeida Orlando

Léo Peruzzo Júnior

Rodrigo Moraes da Silveira

Ruy Inácio Neiva de Carvalho

Vilmar Rodrigues Moreira

PUCPRESS

Coordenação

Michele Marcos de Oliveira

Editor

Marcelo Manduca

Preparação de texto

Camila Fernandes de Salvo

Revisão

Camila Fernandes de Salvo

Capa

Ana Paula Vicentin Ferrarini

Solange Freitas de Melo Eschipo

Projeto gráfico

Solange Freitas de Melo Eschipo

Diagramação

Ana Paula Vicentin Ferrarini

Ilustração da capa

Estevan Gracia Gonçalves

Impressão

Reproset Indústria Gráfica

PUCPRESS | Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar

Campus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR

Tel. +55 (41) 3271-1701

pucpress@pucpr.br

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Edilene de Oliveira dos Santos CRB - 9/1636

Ética no uso de animais para pesquisa e ensino na medicina veterinária /
José Ademar Villanova Junior ... [et al.] organizadores. --
E84 Curitiba : PUCPRESS, 2018.
2018 94 p. : il. ; 28 cm. - (Coleção ética em pesquisa ; v.5)

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-54945-05-3

978-85-68324-23-3 (Coleção Ética em Pesquisa)

978-85-54945-15-2 (E-book)

978-85-54945-13-8 (Coleção Ética em Pesquisa e-book)

1. Ética. 2. Pesquisa – Aspectos morais e éticos. 3. Direito dos animais.
4. Experiência com animais. 5. Veterinária – Estudo e ensino.
I. Villanova Junior, José Ademar. II. Série.



Prefácio

O homem, desde seus primórdios, teve na natureza seu principal referencial. Não apenas por sobrevivência ou proteção, mas para estabelecer uma convivência de integração com tudo que a compõe. Essa sempre foi sua vocação, uma atração inata para o entorno que o abraça e nutre - a natureza - sopro materno de vida. Independente da era a considerar, o ser humano sempre se apercebeu como sua extensão filial. Condição que compartilha com todos os demais viventes ali peregrinando, sejam flora ou fauna. Ali a vida se origina, se desenvolve e evolui. Todos irmãos nascidos da mesma mãe, com os mesmos princípios de vida. Não há, nem pode haver portanto, nem senhor, nem escravo, nesse meio. Nem bonito, nem feio. É um ecossistema planetário, o qual, apesar de todas as peculiaridades, é único e familiar.

Por outro lado, como está comprovado a partir de Charles Darwin, o compartilhamento entre o ser humano e as diferentes espécies que compõem esse universo, não se limita apenas a aspectos físicos. Aí está o ponto. Embora a observação e convivên-

cia já o indicassem há muito, diversas áreas da ciência moderna comprovam, de maneira irrefutável, que essa interação é muito mais ampla, alcançando o mundo da consciência e das emoções, da dor e do sofrimento. Isto nos obriga a uma séria reflexão moral e a um permanente monitoramento sobre o alcance do direito de causar sofrimento e a obrigação de evita-lo a qualquer custo. Essa condição real nos impõe, como dever intransferível, uma vigilância permanente quanto a adoção de uma postura ética severa, em todos os momentos e em todos os níveis, sempre que se configura uma relação de interesse entre o homem e qualquer outro ente da natureza. Postura hoje embasada em sólidos posicionamentos filosóficos, científicos, religiosos e sociais. Em especial, quando se entra no campo relacionado com o manuseio de animais, cuja presença e participação na evolução histórica, social e científica do homem foi decisiva.

Uma vez aceito esse contexto, torna-se mandante que o homem, o ser mais evoluído desse ambiente, não se permita sob qualquer hipótese, uma conduta que possa contradizer ou desprezar os cânones que norteiam esta relação bilateral entre o ser humano e o ser animal em todos os níveis e situações, sob risco de interromper o curso natural da sua existência, dentro do seu ecossistema.

Por isso a obra chega num momento importante da discussão que se trava no país, com foco no uso de animais na pesquisa científica. Nela, discute-se de maneira clara, abrangente, corajosa e imparcial um dos assuntos mais candentes e polêmicos da atualidade, apontando caminhos e iluminando uma das áreas mais polêmicas no mundo científico e acadêmico do país.

Prof. Waldemiro Gremski
Biólogo e Reitor da PUCPR



Ética no uso de animais para pesquisa e ensino na medicina veterinária

Ementa:

Contextualização e promoção da reflexão sobre questões éticas envolvidas nas pesquisas conduzidas com animais.

Objetivos:

O objetivo desse módulo é fazer com que o estudante tenha elementos para reconhecer, balizar e refletir sobre as condutas aplicadas com relação ao uso de animais de companhia, silvestres e de produção na pesquisa e dentro de um contexto ético.

Sumário

1. Questões éticas em pesquisas conduzidas com animais domésticos de companhia	9
1.1 Introdução	9
1.2 Donos de gatos e de cachorros têm personalidades distintas	14
1.3 Breve histórico da pesquisa envolvendo pequenos animais - principais aspectos éticos e legais	19
1.4 Identificação de bem-estar de animais de companhia - reconhecimento da dor e do desconforto	22
Bibliografia consultada	27
2. Questões éticas em pesquisas conduzidas com animais domésticos de produção	31
2.1 Relação homem/animal de produção	31
2.2 Uso dos animais de produção na pesquisa	32
2.3 Bem-estar animal	33
2.4 Pesquisando com animais de produção	37
2.5 Considerações sobre o planejamento de uma pesquisa com animais de produção	38
2.6 Considerações sobre a execução da pesquisa com animais de produção	39
2.7 Considerações sobre a finalização de uma pesquisa com animais de produção	41
Bibliografia consultada	41

3. Questões éticas em pesquisas com animais silvestres	43
3.1 Introdução	43
3.2 Procedimentos para utilização de animais selvagens em pesquisa e ensino ..	44
3.3 Ética no cativeiro	45
3.4 Enriquecimento ambiental	49
3.5 Ética na natureza	50
3.6 Legislação pertinente à fauna	52
3.7 Definições de fauna	55
3.8 Uso de animais silvestres em pesquisa	57
3.8.1 Na natureza	58
3.8.2 Em cativeiro	60
3.9 Biotérios	62
3.10 Estresse	62
3.11 Indicadores de distresse em cativeiro	63
3.12 Contenção física	64
3.13 Contenção química e anestesia	68
3.14 Coleta de material biológico de animais selvagens	69
3.15 Eutanásia	70
3.16 Diretriz da prática de eutanásia do Concea (2015)	72
3.17 Zoonoses	79
Bibliografia consultada	81
Sobre os autores	91



1. QUESTÕES ÉTICAS EM PESQUISAS CONDUZIDAS COM ANIMAIS DOMÉSTICOS DE COMPANHIA

José Ademar Villanova Junior

1.1 Introdução

A relação entre o homem e os animais domésticos data de milhares de anos. Desde a domesticação dos cães e dos gatos, a interação com o ser humano foi mudando: os laços afetivos entre as espécies foram muito depurados. O comportamento de apego, mecanismo de coalizão essencial para a sobrevivência de animais sociais, foi o resultado de um processo evolutivo onde ser social mostrou-se vantajoso no vínculo entre o homem e os outros animais. Atualmente, o número de cães e gatos como animais de estimação é crescente, oferecendo sustentação à ideia de que a vida humana, compartilhada com os animais, está instituída como uma nova forma de existência. Cães e gatos estão assumindo grande importância na manutenção da saúde mental e até mesmo física das pessoas, visto que o rápido desenvolvimento da civilização moderna tende a isolar os seres humanos uns dos outros e, às vezes, o animal é o único fator constante no ambiente humano, ajudando a manter o equilíbrio emocional. Como consequência, cada vez mais os animais são considerados membros da família, e até mesmo substitutos de filhos e outros familiares, ocasionando um crescente aumento no fenômeno de antropomorfização de cães e gatos na sociedade. Esta característica de alguns proprietários de animais geralmente é aceitável desde que o funcionamento biológico e fisiológico de cada espécie seja respeitado. Entretanto, o antropomorfismo exagerado é

cientificamente inaceitável, por ser nocivo ao ponto de gerar transtornos comportamentais nos animais¹.

Frente a existência dessa nova configuração social na relação homem-animal, impõe-se a necessidade de ressignificar o vínculo interespecie na Medicina Veterinária, momento em que a prática veterinária deve ser centrada na relação das pessoas com seus animais e não ser focada no animal isolado especificamente².

O grupo social de cada animal deve ser parte integrante no processo de avaliação, de estabelecimento de diagnóstico e de indicação terapêutica veterinária. Os Médicos Veterinários têm papel importante como educadores, devendo elucidar sobre cuidados necessários de manejo, sobre as condições de bem-estar do animal e os princípios básicos da biologia de cada espécie³.

Atualmente, os animais de estimação possuem muitas funções na sociedade, que se modificam à medida que as necessidades da civilização se transformam. Desta forma, atualmente as funções são diversas, tais como companhia, proteção e participação em terapias⁴.

Os animais têm particularidades que ainda precisam ser amplamente estudadas. A melhora psicológica e emocional na junção entre as pessoas e seus animais de estimação tem sido cada vez mais relatada por pesquisadores, revelando que a maioria dos proprietários de cães e gatos sente que a qualidade de vida melhorou após a introdução destes animais, pois houve melhora das tensões entre os membros da família, aumentando a compaixão inclusive no convívio social^{3,5}.

Profissionais de diversas áreas observaram que crianças que possuem animal de estimação obtêm benefícios significativos. Um dos fatores principais que o animal proporciona à criança é o senso do toque, onde ela sente que está doando e recebendo afeição; uma expressão de confiança e de segurança. A criança que convive com animais é mais afetiva, generosa e solidária, demonstra maior compreensão dos fatos e se sensibiliza mais com as pessoas e as situações. O contato com os animais possibilita que a criança aprenda sobre o ciclo da vida, as perdas, o nascer e o morrer e, assim, incorpore noções sobre sua própria natureza e sobre o mundo em que vive. Além disso, cuidar de um animal propicia uma noção de responsabilidade à criança e respeito à vida^{3,4,5,6,7}.

Com idosos os resultados são também bastante satisfatórios, pois o animal estimula o carinho e a afetividade, justamente na época em que são fortes os momentos de lembrança e história de vida. Na Europa, alguns países estimulam os idosos a adotar cães, pois isso melhora sua saúde à medida que se sentem res-



ISBN 978-85-54945-05-3



9 788554 945053


PUCPRESS